

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA COMUNICAÇÃO COM A PSICOMOTRICIDADE

Autor: Sandra Ferreira Tavares(1);
Co-autor: George Tawlinson Soares Gadêlha (1);
Co-autor: Monica Giordana Francieli Blau Rodrigues (2);
Co-autor: Magali Cabral Segundo Medeiros (3);
Orientador: Aguinaldo Cesar Surdi (4)

¹Universidade Federal Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil.

sandftavares@hotmail.com

Resumo: Um dos aspectos mais significativos, na concepção da Educação Infantil é o de reconhecer a criança como sujeito singular, respeitando o seu processo de crescimento cognitivo, emocional e psicomotor. A Psicomotricidade como uma prática educativa, possibilita que o desenvolvimento infantil e sua maturação, sejam expressados através do brincar, das brincadeiras e do jogo simbólico de forma livre e espontânea. A ludicidade, aliada a psicomotricidade, favorece um melhor desenvolvimento infantil, proporcionando atividades que possibilitem alegria e prazer, potencializando o desenvolvimento das capacidades cognitivas, emocionais e psicomotoras. O objetivo desse trabalho foi analisar de que maneira a Psicomotricidade através do brincar, da brincadeira e do jogo simbólico, pode contribuir com o desenvolvimento das crianças, no que tange às questões afetivas, emocionais, motoras e cognitivas. Este estudo é um relato de experiência de um estudo de caso desenvolvido durante o Estágio Supervisionado do curso de Pós-Graduação de Psicomotricidade numa abordagem Clínica e Institucional, na Universidade Estadual do Ceará - UECE. O estudo realizou-se na Educação Infantil, do Colégio Master, Fortaleza – CE, com 21 crianças de ambos os sexos, com idade entre 4 e 5 anos. Foram realizadas 16 sessões de psicomotricidade com estas crianças. Antes de começar e no término das sessões de psicomotricidade, a professora respondeu a um questionário semiestruturado, como era e sobre as mudanças que as crianças tiveram no decorrer de todas as sessões. A coordenadora deu-nos todo suporte necessário para que as sessões acontecessem. Percebe-se a importância das sessões de psicomotricidade dentro da escola na Educação Infantil, com base nas respostas da professora, estas sessões contribuíram nas questões de respeito, companheirismo e na melhoria da participação nas atividades por parte das crianças, outro fator salientado, foi uma maior autonomia percebida durante as sessões.

Palavras-chaves: Infância, Educação Infantil, Infância, Brincar, Psicomotricidade, Desenvolvimento Infantil

Introdução

No decorrer da história da infância sucedem diversas transformações do pensamento social em relação à família e à própria infância. Ressalta-se que na Idade Média as crianças eram vistas como pequenos adultos em miniatura, portanto, sem distinção do adulto, a partir dos séculos XVI e XVII começava a surgir na sociedade o sentimento e a ideia de infância.

Durante muitos séculos a sociedade agiu de maneira indiferente com relação à infância. Ser criança já significou, em um determinado tempo, ser um adulto em miniatura, símbolo da força do mal, um ser imperfeito esmagado pelo peso do pecado original ou simplesmente um companheiro natural do adulto (POSTMAN, 1999).

Após muitos séculos, constatam-se transformações no pensamento social, em que a criança passou a conquistar seu reconhecimento na sociedade. A segunda metade do século XX é considerada o período da legitimação do direito da criança. É, segundo Zabalza (1998), a virada de uma identidade negativa, a saber: a identidade da criança-adulto, para a emancipação do sujeito social.

Observou-se que a partir desse momento obteve-se uma consciência sobre a importância das experiências da primeira infância, criando assim várias políticas e programas que visam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças, que por sua vez, passaram a ocupar lugar de destaque na sociedade. No Brasil, atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 - LDB (BRASIL, 1996) ressaltou a importância da educação infantil.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, v. 3, p.15) deixa claro que as instituições de Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas para que possam se arriscar e, assim, vencer os desafios e que um ambiente rico e desafiador favorece a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem.

É nesse enfoque que discorremos sobre a importância do brincar na Educação Infantil, através da prática da psicomotricidade e as relações geradas nas sessões psicomotoras com os objetos e com o outro. Essa época da infância, segundo Jardim (2003), é marcada pelo brincar, apresentando caráter de liberdade, imprevisibilidade, de descoberta, de reorganização, de recriação de suas experiências no contexto em que vive, permitindo suas próprias experiências.

Diante disso, percebe-se a importância da psicomotricidade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, pois a mesma está intimamente ligada aos aspectos afetivo com o corpo, a motricidade, com o simbólico e o cognitivo. De acordo com Assunção e Coelho (1997, p 108) “{...} a psicomotricidade integra várias técnicas com as quais se pode trabalhar o corpo (todas as suas partes), relacionando-se com a afetividade, o pensamento e o nível de inteligência. ” Ela enfoca a unidade da educação dos movimentos, ao mesmo tempo em que põe em jogo as funções intelectuais, observa-se a importância do professor ser conhecedor das contribuições da psicomotricidade, pois além de desenvolver inúmeras habilidades na criança, muitas vezes permite a livre expressão, ações independentes e a socialização.

Sánchez, Martínez e Penálver (2003), assegura que a prática psicomotora, entende-se como um processo de ajuda que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, indo desde a expressividade motora e do movimento até o acesso a capacidade de descentração, ou seja, é uma “conquista do ser humano, um caminho a percorrer a partir de vivências, sensações, emoções, experiências, passando pela percepção, pela imagem e pelas representações: é um caminho do prazer de ser e de agir ao prazer de pensar e de representar.” Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo, analisar de que maneira a Psicomotricidade através do brincar, da brincadeira e do jogo simbólico, pode contribuir com o desenvolvimento das crianças, no que tange às questões afetivas, emocionais, motoras e cognitivas, que fazem parte da fantasia do jogo espontâneo.

Mediante o exposto, justifica-se esta pesquisa, pela importância que o tema do brincar e sua relação com a psicomotricidade, possuem no contexto escolar. A exigência de profissionais para atuar nessa área se torna cada vez mais necessária, pela importância da temática na atualidade, como também, estimular o desenvolvimento infantil da espontaneidade e da criatividade favorecendo a construção da autonomia, criação de vínculos afetivos e proporcionando um espaço para a expressão simbólica dos sentimentos e conflitos para uma evolução de comportamentos cada vez mais construtivos e um desenvolvimento mais global da criança na escola.

Metodologia

Este estudo é um relato de experiência de um estudo de caso desenvolvido durante o Estágio Supervisionado do curso de Pós-Graduação de Psicomotricidade numa abordagem Clínica e Institucional na Universidade Estadual do Ceará - UECE. O estágio realizou-se na Educação Infantil, do Colégio Master, localizado na Avenida Bezerra de Menezes, Fortaleza-CE, com 21 crianças de ambos os sexos, com idade entre 4 e 5 anos, no Infantil IV, do turno vespertino. O período para levantamento de dados ocorreu entre 14 (quatorze) de março a 20 (Vinte) de junho de 2011. Estas crianças foram separadas em grupos de 7 crianças para cada sessão de psicomotricidade, que aparentemente não apresentavam nenhuma dificuldade, transtornos, síndromes ou qualquer outra coisa que a impedisse de participar das sessões. As sessões psicomotoras aconteciam uma (1) vez por semana com duração de cinquenta (50) minutos a uma (1) hora, onde tinha o ritual de entrada e de saída, e técnicas respiratórias e de relaxamento, para trabalhar o controle respiratório como o contato com o interior de cada um.

Utilizou-se um questionário semiestruturados, respondido pela professora sobre o desenvolvimento das crianças, que ocorreram antes da primeira

sessão e na última sessão de psicomotricidade, procurando avaliar a contribuição da Psicomotricidade, quanto ao desenvolvimento, autonomia, iniciativa e criatividade. A intenção desta reprise foi confrontar as respostas, os sentimentos, as afirmações, as mudanças sentidas no comportamento do grupo, como também, as relações afetivos-sociais, ressaltadas pela professora pré e pós um programa de intervenção psicomotora com 16 (dezesesseis) sessões no âmbito da Educação Infantil Escolar pautadas na ação do brincar, das brincadeiras e do jogo simbólico sempre de maneira espontânea. A professora forneceu-nos toda informação necessária sobre a turminha, suas dificuldades e facilidades em lidar com o grupo.

Em toda sessão psicomotora era feito, uma Guia de acompanhamento Individual da criança, aonde eram observados os seguintes pontos: relação com o adulto, com outras crianças, com os objetos, com o espaço como também reposta a frustração, permanência na relação e sentimentos expressos. Também era feito um relatório reflexivo de cada sessão, com a intenção de analisar se o objetivo proposto tinha sido alcançado. As sete primeiras sessões realizaram-se com apenas um objeto, proporcionando o conhecimento do grupo e criação de vínculos e relação com os objetos, com os outros e com a psicomotricista, a partir da oitava sessão eram colocados mais de um objeto, conforme a demanda das crianças e o objetivo a ser atingido. Todo material coletado foi gravado e registrado em fotos, com a devida autorização do grupo e do Colégio Master.

Resultados e Discussões

As sessões de psicomotricidade se davam na sala de Balé, que o Colégio Master dispunha para que fossem feitas as intervenções a partir da psicomotricidade. Esse espaço normalmente é chamado de “*Setting*”, é um espaço simbólico permissivo, desprendido de julgamentos de valor, protegido, com condições apropriadas para resguardar a privacidade, com particularidades fundamentalmente afetivas, destarte é um espaço de exploração de possibilidades reais e imaginárias em que imprevistos podem ser considerados (BATISTA; LAPIERRE; VIEIRA, 2005).

Cada sessão é devidamente planejada, com objetivo delimitado de acordo a demanda do grupo, e os materiais no “*Setting*” dar-se-á suporte ao psicomotricista na leitura, decodificação e intervenção nas necessidades de cada criança. Assim, segundo Batista, Lapierre, Vieira, (2005), a sala do psicomotricista, ou seja, o “*Setting*”, ser-lhe-á o ambiente acolhedor, onde transcorra a relação com o material em função da necessidade da criança, do grupo e do desenvolvimento das sessões. É conveniente alternar de um espaço multissensorial com um espaço de utilização de um só material, exigindo da

criança maior uso de sua criatividade, buscando maior intensidade na relação com o profissional e com os seus iguais.

Relatar-se-á de forma sucinta algumas das atividades propostas durante as sessões. Inicialmente em todas as sessões, é feito o ritual de entrada, é o momento de acolher as crianças de maneira afetiva, de escuta, esclarecendo-se as regras necessárias dentro do “Setting” para um bom andamento da sessão. Esse espaço favorece a integração, a socialização, a escuta e essencialmente a disponibilidade corporal e permite a comunicação do nosso corpo, através de movimentos, de gestos corpóreos, bem como suas possibilidades de utilização que só é verbalizado numa linguagem simbólica, Cabral (2001).

A primeira sessão realizou-se com bolas coloridas e de vários tamanhos e quando liberados para brincar, correram para brincar com o material, algumas crianças de forma isolada, tímidas, sem interagir com outros, então intervir-me no jogo para que os alunos se soltassem e foi o que ocorreu, despertaram-se para a brincadeira e deram início a interação com os objetos, e com os outros participantes do grupo, inclusive com a psicomotricista. Martinez, Peñalver, Sánchez (2003); afirma que o psicomotricista para poder intervir durante a sessão de Psicomotricidade, necessita entender as demandas que a criança realiza, estar atento, vigilante a todas as suas propostas; a escuta de qualquer variação tônica é de suma relevância à necessidade de existir uma segurança física e afetiva para as crianças, para que possam manifestar-se expressivamente sem colocarem-se em perigo.

Imediatamente, deram início a uma guerra de bolas sobre psicomotricista, que deixou-se cair e todos vieram com as bolas para cima, sentaram em cima da bola e começaram a pular como estivesse cavalgando, outros corriam tentando tomar a bola do outro e a interação já acontecia de forma espontânea. Na realidade os objetos são apenas pretexto para uma relação com o outro. Após o primeiro momento de abordagem através do jogo simbólico, começa a exploração pelo corpo. Souza (2007), assegura que o corpo do adulto é o objeto mais importante para a projeção de todas as fantasias das crianças, símbolo polivalente de todas as suas angústias, de todos os medos, de todos os seus desejos, objeto de ser amado ou a ser destruído, lugar de prazer e segurança, de confiança e desconfiança, lugar que ele quer penetrar e libertar-se, síntese de todas suas ambivalências e de todos os seus conflitos.

Na sessão com bambolê, captou-se uns aos outros, jogaram bambolê como se o outro fosse um alvo, principalmente as meninas tentavam rodar o bambolê na cintura, colocaram um bambolê no pescoço e fizeram o psicomotricista ser um cachorrinho. Nessa sessão exceto um aluno que ainda demonstrava resistência em até permanecer

na sessão, o restante do grupo já estava bem entrosados, relacionando com o objeto e com os outros e corporalmente. O papel do psicomotricista dentro do “*Setting*” na sessão frente à criança é fazê-la conhecer, reconhecer, dá-los, negá-los, ajudá-la a expandir seu gesto com os objetos, proporcionando a exploração do espaço, do tempo e em relação aos outros, para que a comunicação, criatividade e imaginação dê lugar cada vez mais à utilização dos objetos de forma cognitiva (MARTINEZ; PEÑALVER; SÁNCHEZ, 2003). O psicomotricista trabalha brincando com as crianças sem que se percebam, com a finalidade de decodificar, intervir e proporcionar possibilidades de desenvolvimento e crescimento na autonomia e socialização, vivenciando a dimensão do prazer de brincar e sentindo bem-estar nas suas habilidades relacionais (BATISTA, LAPIERRE, VIEIRA, 2005). Segundo os autores é proeminente que o psicomotricista, haja sem intervir nas representações da criança, sem provocar mudança, aceitando a brincadeira do outro e permitindo-se a entrar para ajudá-la a superar conflitos, seus bloqueios e suas dificuldades.

A sessão com espaguete, propiciou ao grupo verdadeiras batalhas, pois os espaguetes tornam-se espadas afiadas, rolam por cima do espaguetes depois de empilhados no chão um do lado do outro como se estivessem mergulhando, prende-se e permitem-se ser presas pelos espaguetes, batem com os espaguetes no chão liberando som mais fracos e mais fortes.- A partir dessa sessão o grupo já estavam integralmente interligados e ávidos pelo jogo simbólico e a relação com os objetos, com o outro e com o corpo acontecia espontaneamente. Os tecidos, disponibilizou contatos corporais descontraídos, surgiram princesas em seus majestosos vestidos, super-heróis com suas capas e seus poderes mágicos, apareceram fantasmas e monstros assustando aos outros, criaram cabanas, camas e voaram em verdadeiros tapetes mágicos, quando sentavam em cima do pano e pediam para que o psicomotricista os puxassem. Encontra-se nesse espaço, das sessões psicomotoras, condições favoráveis ao consciente e inconsciente, sem restrições da censura, o prazer de brincar o jogo simbólico de forma livre, sem regras, com desejo e estar aberto a novas possibilidades de interação, permissividade e integração (BATISTA; LAPIERRE; VIEIRA, 2005).

Cabral (2001, p. 19) corrobora com tal afirmação ao afirmar que:

Há nesse espaço a noção básica de que o corpo é mensageiro de ideias que ultrapassam o comunicável através da linguagem verbal, pois o movimento a tensões, gestos e mímicas veiculam algo que manifesta em nível de ícones e índices que não se consegue nomear com precisão e que só pode ser verbalizado em linguagem poética e metafórica.

As caixas de papelão, consentiu que as crianças através do jogo simbólico, construíssem seus buracos dentro das quais as crianças entram de corpo inteiro, cobrem-se, comprimem-se, encolhem-se, escondem-se, fazem carrinhos onde sou solicitada a empurrá-las, constroem casas, disputam a mesma caixa, rolam dentro da caixa e as destroem também as rasgando. Na sessão da corda, as crianças expressam-se em jogos bem estruturados como pular corda sozinho ou com outros, disputam cabo de guerra, façam um ao outro, enfeitam o corpo, amarram-se e deixam ser amarrados, surgem animais passeando com seu dono. De jornal criam chapéus e espadas promovendo lutas entre eles, rasgam, fazem bolas que dependendo do tamanho pode gerar uma guerra de bola ou um jogo de futebol, amassam e colocam dentro da camisa do outro criando situações de disputa para ver quem consegue colocar mais jornal dentro da blusa.

Segundo Kishimoto, (2011), enquanto a criança brinca, sua atenção está concentrada na atividade em si e não em seus resultados ou efeitos. Ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento, já para Piaget (1971), expõe que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, ou seja, são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

As outras sessões deram-se com a combinação de vários objetos juntos, com a finalidade de permitir a escolha do objeto mais significativo para a criança, propiciar a construção nas relações inter e intrapessoal, perceber o desenvolvimento dos fatores psicomotores, observar o crescimento da autonomia e afetivos e oportunizar contatos corporais espontâneos, auxiliando na socialização do grupo. Nessas sessões com vários objetos o jogo simbólico e as brincadeiras do grupo tornam-se mais criativas, existe maior interação e autonomia das crianças em disponibilizarem-se para o brincar nas sessões de psicomotricidade.

Para Lapierre em entrevista “O jogo como Terapia”, brincar com os objetos (bolas, bambolês, cordas, tecidos, papelão, papéis) sem objetivos, sem regras, e que as relações se estabelecem nos encontros que ocorrem segundo o acaso, conscientemente ou inconscientemente, a partir de suas imagens projetivas (Cabral, 2001). A correlação com o objeto modifica-se conforme a relação pessoal decorrente da subjetividade do sujeito, permitindo subsídios para a decodificação da experiência vivenciada e a suma relevância do Psicomotricista estar atento ao grupo, pois as bolas permite entrar em contato com o outro a distância, consentindo ao adulto (psicomotricista) entender o

desejo de constituir uma relação através do olhar, para depois criar um vínculo e cada material utilizado tem a sua simbologia dentro do “Setting”.

Os relatos da professora foram os seguintes antes das sessões e depois das sessões de psicomotricidade na Educação Infantil:

- Antes das sessões de psicomotricidade foi feito um questionário semiestruturado, pedindo que a professora falasse um pouco sobre o grupo; há quanto tempo conhecia; como era o comportamento do grupo e como era a aprendizagem dos alunos em sala de aula. Segundo as informações fornecidas pela professora, conhecia o grupo desde 2009 e os novatos desde o início do ano letivo (2011). O grupo falava alto, não respeitava a vez de o outro falar, alguns alunos não participam das atividades propostas, não prestavam atenção, alguns tinham baixa autoestima, outros eram muitos tímidos, ficavam isolados, não conversavam. Quando solicitados para fazer alguma atividade não queria dizendo que não sabia, não conseguia, alguns não conseguiam integrar-se com o grupo, outro choravam por tudo, alguns eram muito dependentes, tinha que criar vínculo para confiar.

Durante o processo de construção do conhecimento, “[...] as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram desvendar.” Este conhecimento constituído pelas crianças “[...] é fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação.” (ZABALZA, 1998, p. 45). Ainda convém salientar que compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças de ser e estar no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da Psicologia, Antropologia, Sociologia, Medicina, etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns das crianças, elas permanecem únicas em sua individualidade (BRASIL, 1998).

- Depois das sessões de psicomotricidade foi feito novamente um questionário semiestruturado perguntando para a professora; como estava o grupo agora tanto no comportamento como na aprendizagem e qual a contribuição da Psicomotricidade para os alunos. A professora relatou que o grupo cresceu em integração, participação, estão melhores na independência e aceitando melhor as regras, os conflitos existentes em sala de aula, acabaram, expressou que não havia mais grupinhos isolados, sendo raro uma briga entre eles. A professora ainda pontou a evolução no desenvolvimento do grupo em falar, em autonomia para se vestirem e se calçar, em participar mais ativamente das atividades e que estão tendo uma melhor aprendizagem escolar.

Segundo Lapierre e Aucouturier (2004), há na criança, múltiplas potencialidades positivas que podem ser descobertas e desenvolvidas com a condição de não estarmos ofuscados com “o que ela não sabe fazer”. Observa-se que a escola, deve propiciar atividades adequadas ao bom desenvolvimento da criança, portanto, a psicomotricidade é de grande importância no contexto escolar, pois tem uma relação íntima entre o desenvolvimento psicomotor e as aquisições básicas para os aprendizados escolares possibilitando a concepção do seu corpo e as maneiras de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço.

Conforme a professora expôs, as sessões de Psicomotricidade através do brincar, do lúdico, das brincadeiras, do jogo simbólico de forma espontânea, foram significativas para amadurecimento do grupo. No convívio social, todos brincam juntos não fazem grupinhos isolados como havia no começo do ano e chamava muito sua atenção. O melhor de tudo é que aprenderam a fazer carinho entre eles, também, tornando-se mais afetivos uns com os outros.

Para Piaget (1971, p. 271):

A vida afetiva, como a vida intelectual é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura.

Nesse sentido o brincar é a ferramenta mais valiosa para a aprendizagem, pois enfatiza a reestruturação, o enriquecimento e as descobertas, formando as experiências pessoais e os conhecimentos para criar novos conceitos e experiências.

Compreende-se, portanto, principalmente após relatos da professora, apreender que a Psicomotricidade tem como objeto favorecer e potencializar a adaptação harmônica da pessoa com seu meio, a partir de sua identidade que se fundamenta e se manifesta por meio das relações que o corpo estabelece com o tempo, o espaço e os outros. (Rota, 1994 Apud Sánchez, Martinez, Peñalver 2003)

Nesta perspectiva, o professor deve estar sempre atento às etapas do desenvolvimento do aluno, colocando-se na posição de facilitador da aprendizagem e calcando seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto. Ele deverá estabelecer com seus alunos uma relação de ajuda, atento para as atitudes de quem ajuda e para a percepção de quem é ajudado.

Considerações Finais

Percebe-se, com base nos depoimentos da professora, que a psicomotricidade aliada ao brincar, contribui de forma significativa no desenvolvimento

das características motoras, cognitivas, e sócio-afetivas, que são indispensáveis à formação do sujeito.

Complementa-se ainda que a psicomotricidade pode atuar como uma prática educativa adequada, normalizando algumas lacunas deixadas durante o processo maturacional das crianças equilibrando déficits que foram atribuídos à privação de movimento e da experiência lúdico-espacial.

Neste contexto, configuram-se que a psicomotricidade, pode ser determinante para uma consciência de desenvolvimento bem estruturado nos fatores psicomotores, na cognição e afetividade. Caso contrário, transtornos podem vir a ser delineados influenciando, sobremaneira, a vida da criança, sua formação e fase adulta. Nesta perspectiva, a Psicomotricidade tem papel fundamental através de atividades que propõem a integração e socialização da criança. Como prática educativa preventiva, se oportunizada na Educação Infantil, a psicomotricidade através do brincar, das brincadeiras e do jogo simbólico, sendo assim um fio condutor através de atividades que venham pormenorizar os efeitos de uma sociedade que vem mudando valores e distanciando-se da formação das crianças. A Psicomotricidade, neste contexto, tem papel fundamental, trabalhando na prevenção e possíveis intervenções de cunho educativo, nas quais vislumbrem um desenvolvimento infantil sadio, e é na multidisciplinaridade que ter-se-á uma formação infantil melhor e com menos transtornos.

No que concerne, a importância das sessões de psicomotricidade dentro da escola na Educação Infantil, pois elas contribuem para o desenvolvimento global das crianças, e que essa temática em questão dá subsídios para análises e outras pesquisas mais completas para o favorecimento do desenvolvimento infantil. Entretanto, as crianças passam por fases diferentes umas das outras e cada fase exige atividades propícias para determinada faixa etária e principalmente respeitar a subjetividade de cada criança.

Autor: Sandra Ferreira Tavares(1);
Co-autor: George Tawlinson Soares Gadêlha (1);
Co-autor: Monica Giordana Francieli Blau Rodrigues (2);
Co-autor: Magali Cabral Segundo Medeiros (3);
Orientador: (4)

¹Universidade Federal Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil.

sandftavares@hotmail.com

Referências

ARIÉS, Philippe. **A história social da família e da criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1981.

ASSUNÇÃO, Elizabete; COELHO, José Maia Tereza. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BATISTA, Maria Isabel Bellaguarda; LAPIERRE, Anne; VIEIRA, José Leopoldo. **Psicomotricidade Relacional: a teoria de uma Prática**. 2ª Edição. Curitiba: CIAR, 2005.

CABRAL, Suzana Veloso. **Psicomotricidade Relacional: Prática Clínica E Escolar**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2001.

GONÇALVES, Fátima. **Do andar ao Escrever**. Um caminho psicomotor. São Paulo: Cultural RBL, 2009.

JARDIM, Cláudia Santos. **Brincar: um Campo de Subjetividade na Infância**. São Paulo: Annablume, 2003

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Editora Cortez, 2011

LAGRANGE, G. **Manual de Psicomotricidade**. Lisboa: Estampa, 1982.

LAPIERRE; Anne, LAPIERRE, André. **O Adulto Diante da Criança de 0 a 3 Anos**. Curitiba: UFPR, 2002.

LAPIERRE, André; AUCOUTOURIER, Bernard. **A Simbologia do Movimento: Psicomotricidade e Educação**. Curitiba: Filosofart, 2004.

LAPIERRE, André. Cuerpo y Psiquismo. **Revista Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas Corporales**. n. 31, v. 8, p. 15-20, 2008.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

POSTMAN, Neil. **O Desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Graphia, 1999.

SÁNCHEZ, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PEÑALVER, I. V. **A Psicomotricidade na Educação Infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOUSA, D. C. de. **Psicomotricidade: integração pais, criança e escola**. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2007.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.